

Custos no agronegócio: um estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013

Nevison Amorim Pereira (UFU) - nevisonpm@yahoo.com.br

Marcelino Franco de Moura (UFU/IFTM) - marcelino@iftm.edu.br

Resumo:

No processo de modernização e crescimento econômico do Brasil, revela-se a força do agronegócio por sua importante participação na economia nacional. O estudo dos custos no agronegócio torna-se relevante e o objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição teórica dos trabalhos publicados em periódicos que abordam os custos no agronegócio. A pesquisa foi realizada com base em 90 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Para os periódicos nacionais, considerou-se a lista disponível no QUALIS/CAPES da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo com qualificação mínima de B2. Para os periódicos internacionais, foram selecionados aqueles que, além de constarem na citada lista da QUALIS/CAPES, com referida qualificação mínima, também apresentassem fator de impacto no mínimo igual a 0,95. Os artigos analisados compreenderam o período de 2003 a 2013. O estudo revelou que 64,44% dos artigos analisados apresentam contribuição teórica e os artigos internacionais apresentam quase o dobro de contribuição em relação aos nacionais. Conclui-se que a existência de contribuição teórica nos artigos independe do tipo de abordagem metodológica utilizada, mas pode-se afirmar que os artigos que tem uma maior proporção de contribuições teóricas são os que utilizam simultaneamente os dois tipos de pesquisa (qualitativa e quantitativa).

Palavras-chave: Custos. Preço. Agronegócio.

Área temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

Custos no agronegócio: um estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013

Resumo

No processo de modernização e crescimento econômico do Brasil, revela-se a força do agronegócio por sua importante participação na economia nacional. O estudo dos custos no agronegócio torna-se relevante e o objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição teórica dos trabalhos publicados em periódicos que abordam os custos no agronegócio. A pesquisa foi realizada com base em 90 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Para os periódicos nacionais, considerou-se a lista disponível no QUALIS/CAPES da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo com qualificação mínima de B2. Para os periódicos internacionais, foram selecionados aqueles que, além de constarem na citada lista da QUALIS/CAPES, com referida qualificação mínima, também apresentassem fator de impacto no mínimo igual a 0,95. Os artigos analisados compreenderam o período de 2003 a 2013. O estudo revelou que 64,44% dos artigos analisados apresentam contribuição teórica e os artigos internacionais apresentam quase o dobro de contribuição em relação aos nacionais. Conclui-se que a existência de contribuição teórica nos artigos independe do tipo de abordagem metodológica utilizada, mas pode-se afirmar que os artigos que tem uma maior proporção de contribuições teóricas são os que utilizam simultaneamente os dois tipos de pesquisa (qualitativa e quantitativa).

Palavras-chave: Custos. Preço. Agronegócio.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

1. Introdução

As mudanças econômicas, tecnológicas e políticas que ocorreram nos últimos anos têm proporcionado um ambiente de instabilidade para as organizações. Alianças estratégicas são uma oportunidade para a sobrevivência face aos mercados globalizados. Assim, uma série de exigências, riscos e oportunidades emergem, implicando na necessidade das organizações adequarem suas estruturas e estratégias para se manterem competitivas. O setor do agronegócio também foi profundamente influenciado por todas essas mudanças (RODRIGUES, SOUZA e SOUZA FILHO, 2012).

Nas últimas décadas o agronegócio tem crescido significativamente a nível mundial, tornando-se parte importante da economia de alguns países. Em decorrência da importância econômica, o agronegócio tem se caracterizado sobre a base de *commodity* e/ou produção em grande escala, com ênfase na produtividade e minimização de custos (CALSINA, 2012).

No ambiente do agronegócio existem diversos empreendimentos, desde grandes organizações, sólidas e eficientes no que tange ao aspecto de seus controles, até negócios de pequeno ou médio porte, frequentemente de administração familiar, onde ainda prevalece uma grande ausência ou sensível inadequação de controles e instrumentos ineficazes de suporte à gestão.

Francischetti Junior e Zanchet (2006) dizem que a Contabilidade no contexto do agronegócio desempenha um papel importante sob a forma de ferramenta gerencial à disposição dos produtores rurais.

Neste cenário, o controle dos custos é recurso essencial na busca da eficiência operacional, seja como meio para racionalização ou, sobretudo, como meio para o processo de tomada de decisões.

Acrescentando, Rauber *et al.* (2005) observa que a utilização do controle de custos é ferramenta importante na gestão da atividade agrícola, pois gera maior controle sobre a produção e possibilita melhor oportunidade de planejamento. Assim, é importante avaliar os estudos publicados na área e verificar a sua contribuição para o desenvolvimento do setor.

O meio mais utilizado para a comunicação científica quer em âmbito nacional ou internacional, é a divulgação dos trabalhos em congressos e periódicos, tendo como função construir um indicador do potencial em diferentes áreas do conhecimento. O conhecimento gerado pelas produções científicas acrescenta um inigualável valor a diferentes áreas, já que dão suporte cada vez maior para a criação e disseminação de avanços, acarretando o desenvolvimento científico-social (OLIVEIRA, 2002; MENDONÇA NETO *et al.*, 2004).

Para ampliação da fronteira do conhecimento em custos no agronegócio, realiza-se o estudo bibliométrico que de acordo com Cardoso *et al.* (2005) permite avaliar a produção do conhecimento, a qual analisa as referências bibliográficas e as publicações; é uma ferramenta para verificação dos fenômenos da comunicação científica, a qual mostra-se como um método útil para se avaliar os impactos das teorias e autores, demonstrando as variações e suas tendências.

Além disso, é um tipo de pesquisa utilizada para se fazer um levantamento da quantidade e qualidade de artigos sobre um determinado tema que é considerado relevante para uma determinada área. Esse tipo de estudo segundo Silva (2008) serve para organizar certas quantidades de informação, que de alguma forma poderia permanecer desordenada e sem leitura, mesmo sendo considerado um material de qualidade.

Desta forma, este trabalho apresentou como objetivo geral analisar a contribuição teórica dos trabalhos publicados em periódicos e que abordam os custos no agronegócio brasileiro e internacional.

A teoria, de acordo com Whetten (2003), deve possuir quatro elementos essenciais, sendo eles: “o quê”, “como”, “por quê” e “quem, onde e quando”.

Na Contabilidade, estudos bibliométricos têm sido desenvolvidos para levantar pesquisas em revistas e congressos. O Quadro 1 demonstra os autores, objetivos e considerações/conclusão de algumas pesquisas realizadas anteriormente.

Autor (es)	Objetivo (s)	Considerações/conclusão
Oliveira (2002)	Fazer uma análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade.	Evidenciou-se uma mudança no paradigma contábil, para o foco na Contabilidade Gerencial e a assuntos pertinentes à ela. Percebeu-se a carência de publicações sobre Contabilidade Internacional, Contabilidade e Mercado de Capitais e contabilidade Social e Ambiental.
Mendonça Neto <i>et al.</i> (2004)	Analisar a distribuição, as características metodológicas, a evolução, a temática e a produtividade dos autores das publicações em contabilidade entre 1990 à 2003, nos periódicos nacionais A, Qualis/Capes.	As Instituições de Ensino Superior com maior número de publicações foram: USP, FGV-SP, FGV-RJ e UFRGS. O Estado de São Paulo teve 51,1% dos artigos publicado. Já o número de autores com uma só publicação é maior do que o indicado por outros trabalhos.

Leite Filho (2006)	Analisou-se a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos de Contabilidade brasileiros.	Nos periódicos a ênfase é em estudos de autoria singular e nos anais de congressos, em co-autoria. A maioria dos autores são masculinos. Há indícios de endogenia de instituições nacionais, concentração de autoria vinculada a poucas instituições e, os autores mais prolíficos representam mais de 26% dos artigos.
Cardoso <i>et al.</i> (2007)	Traçar um perfil da pesquisa em custos sobre contabilidade e controle gerencial do EnANPAD, desde a sua inauguração como área autônoma em 1998 até 2000.	Houve um grande aumento da quantidade de artigos sobre contabilidade, o que refletiu diretamente no crescimento da área de custos. Contudo, não ocorreu crescimento qualitativo das pesquisas sobre custos.
Silva, Albuquerque e Gomes (2008)	Discutir a controvérsia do paradigma econômico na pesquisa empírica em CG proposta por Zimmerman e criticada por alguns pesquisadores.	Notou-se um consenso entre os debatedores, que o paradigma econômico isoladamente não responde às questões da Contabilidade Gerencial, haja vista a complexidade do ambiente em que a mesma encontra-se inserida.
Kroenke e Cunha (2008)	Verificar as publicações sobre harmonização contábil, no período de 2004 à 2007, em eventos nacionais de classificação A Qualis/Capes.	Os eventos com a maior concentração de artigos coletados e selecionados com as palavras-chave harmonização, padronização, convergência e normatização foram do EnANPAD, três artigos analisados foram do Congresso USP de Controladoria e contabilidade e um do EnANPAD.
Faro e Silva (2008)	Observar o aparecimento de novas áreas de pesquisas em Contabilidade Gerencial, após 1996.	Constatou-se que houve um aumento das pesquisas que abordam a Contabilidade Gerencial, além do aparecimento e publicações de novas áreas.

Fonte: Adaptado de Araújo, Oliveira e Silva (2009)

Quadro 1 – Estudos bibliométricos nacionais em contabilidade

Com relação a trabalhos bibliométricos internacionais na área de Contabilidade têm-se o estudo de Zeff (1996) que pesquisou em periódicos norte-americanos os padrões de autoria e continuidade de periódicos. Os principais resultados indicaram uma concentração de autores e instituições acadêmicas nas publicações.

Resultado semelhante também foi observado em Chung *et al.* (1992) onde 33% da produção científica na área contábil era feita por sete programas de pós-graduação das universidades americanas.

Observa-se que os trabalhos bibliométricos em Contabilidade não têm sido desenvolvidos com o enfoque da análise da contribuição teórica. Assim, este trabalho é relevante, pois procura avaliar se os trabalhos publicados estão fornecendo contribuições teóricas para o desenvolvimento do conhecimento e a construção de novos saberes na área de custos em agronegócio.

Outro fator relevante é permitir a comparação entre a contribuição teórica entre os artigos publicados nos periódicos nacionais e internacionais, permitindo verificar se há ou não

maior contribuição nos artigos internacionais. Ainda, justifica-se o estudo dos custos no agronegócio devido à importância aferida pelo setor na economia brasileira.

Considerando que a publicação de artigos em periódicos constitui-se em um dos caminhos para o avanço das pesquisas científicas, pois servem de divulgação do conhecimento, os objetivos específicos deste trabalho são: selecionar os periódicos para análise dos artigos; desenvolver um instrumento de coleta de dados; analisar a contribuição teórica dos trabalhos tal como analisar características relacionadas com estes estudos; verificar potenciais relações entre as características dos trabalhos e a contribuição teórica apresentada por eles; analisar a contribuição teórica nos artigos/trabalhos publicados.

2. Revisão Literária

2.1 Agronegócio

O agronegócio vem se consolidando como um dos principais propulsores da economia nacional, com significativas participações nas exportações e no Produto Interno Bruto (PIB). Conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2013) - a agricultura brasileira é responsável por grande parte do PIB brasileiro, sendo líder mundial na produção de alguns produtos, além de criar grande parte dos empregos do país.

O sucesso do Brasil em converter terras (cerrado) previamente inutilizadas na agricultura em uma das mais produtivas tem mudado o pensamento de investidores. Através de práticas agrícolas modernas os resultados tem melhorado significamente. Como resultado, ao longo da última década, o valor das culturas brasileiras mais que quadruplicou. Menos de 30 anos atrás, o Brasil era um importador de alimentos, agora é o maior exportador de carne bovina, aves, cana de açúcar, etanol e o segundo maior exportador de soja, após os Estados Unidos da América (CONNOLLY, CONNOLLY e LYONS, 2012).

Davis e Goldberg (1957) definiram o conceito de agronegócio como a soma de todas as operações envolvendo a produção e distribuição de suprimentos agrícolas; as operações de produção dentro da unidade agrícola; o armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas e dos itens produzidos a partir deles.

O agronegócio brasileiro engloba atividades econômicas ligadas a insumos para a agricultura, como fertilizantes, defensivos, corretivos, a produção agrícola, compreendendo lavouras, pecuária, florestas e extrativismo, agro industrialização dos produtos primários, transporte e comercialização de produtos primários e processados (MAPA, 2013).

Corroborando com esse entendimento, a designação agronegócio é aplicada a uma variedade de empreendimentos, segmentados em três grandes grupos, conforme Marion (2005): a agricultura, que inclui o cultivo de cereais, hortaliças, tubérculos, fibras e mais uma infinidade de produtos vegetais; a atividade zootécnica; e, por fim, o segmento das agroindústrias, que abrange as organizações que se dedicam ao beneficiamento de produtos agrícolas, transformação de produtos zootécnicos ou agrícolas em geral.

Com o crescimento do agronegócio espera-se maior controle gerencial por parte dos produtores com o intuito de obter maior rentabilidade. Atualmente num ambiente globalizado, competitivo e instável economicamente as organizações necessitam melhorar o seu desempenho. O agronegócio necessita de mecanismos gerenciais que lhe permita exercer um controle nas suas atividades para fazer face à competitividade.

O sucesso da empresa rural está relacionado ao seu grau de gerenciamento, com habilidade técnica e administrativa para o aproveitamento racional dos recursos à sua disposição (SANTOS e MARION, 1993).

Neste sentido, Hutchings e Nordblom (2011) dizem que as empresas agrícolas bem sucedidas têm características comuns, tais como escala, baixos custos e técnicas de gestão adequadas, que geram excedentes maiores.

Contudo, no agronegócio, as dificuldades referentes às decisões são muitas, porque se tem aspectos peculiares que influenciam, tais como: políticas governamentais que impactam sensivelmente a atividade, ou seja, a política de estocagem que irá influir diretamente no preço dos produtos. Já os preços dos produtos agroindustriais e insumos utilizados na atividade agropecuária estão cada vez mais sensíveis e dinâmicos aos acontecimentos mundiais.

Além disso, Crepaldi (2006) cita: dependência do clima, dependência de condições biológicas, correlação tempo de produção versus tempo de trabalho, terra como participante da produção, estacionalidade da produção, produtos não uniformes, incidência de riscos (ataque de pragas, flutuações de preços dos produtos), alto custo de saída e/ou entrada.

Dentro deste contexto verifica-se a necessidade de controle dos custos de produção independente da área que esteja envolvido no agronegócio. Crepaldi (2005) afirma que a Contabilidade Rural é um instrumento da função administrativa quem tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais e apurar-lhe o resultado; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários.

Diante desta função administrativa, todas estas necessidades têm-se como fator principal a tomada de decisões, que demandam, segundo Vellani, Fava e Albuquerque (2010), de muitas informações ou de ponderar conceitos abstratos que resultam em sucesso quando utilizamos adequadamente. Ainda segundo os mesmos autores, estas demandas podem funcionar no contexto do agronegócio, principalmente quando estão relacionadas às unidades produtivas que processam matérias-primas naturais (*in natura*).

Para Trindade (1995) independente do tipo de atividade desenvolvida, o que mais requer a atenção por parte dos gestores é o custo que envolve o negócio enquanto a informação é que subsidia o processo de tomada de decisão. O sucesso de qualquer empreendimento depende do controle e da capacidade de redução dos custos de produção.

Souza e Clemente (2007, p. 15) diz que “A gestão estratégica de custos exige que todas as decisões de investimento sejam analisadas e avaliadas do ponto de vista do retorno que propiciam, da estrutura de custos que se instala e, principalmente, dos custos que permanecem se a estratégia for abandonada”.

Neste sentido, visando minimizar a influencia da incerteza inerente ao ambiente dinâmico do agronegócio deve-se utilizar a contabilidade de custos como ferramenta que sirva de base para a tomada de decisão. Enfatiza-se a importância do gerenciamento de custos como forma de melhorar a competitividade do agronegócio.

2.2 Contabilidade de custos

De acordo com Martins (2001, p. 23) “a Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo”. Portanto, tem como objetivos o controle e a decisão.

Para Johnson e Kaplan (1993, p. 73), o sistema de contabilidade gerencial deveria informar “[...] custos precisos dos produtos, de modo que a fixação de preços, a introdução de novos produtos, o abandono de produtos obsoletos e a resposta a produtos rivais possam se basear na melhor informação possível sobre as necessidades de recursos para aquele produto.”

Santos (2005, p. 3) afirma que “o conhecimento do custo operacional e o seu reflexo em todo produto ou serviço são condições preponderantes de sobrevivência em qualquer negócio com ou sem fins lucrativos”.

Além destes pontos, um bom sistema de custos de produção deveria mostrar como todos os custos variam de acordo com as decisões. Ao se considerar todos os custos como sendo variáveis no longo prazo, eles podem ser relacionados às atividades que os produzem.

Para Iudícibus (1980), dentre as várias aplicações, a contabilidade de custos fornece informações contábeis e financeiras para a tomada de decisão entre cursos de ação alternativos onde afirma que este tipo de decisão requer informações contábeis que não são facilmente encontradas nos registros da contabilidade financeira. Na melhor das hipóteses, para obter tais informações é necessário que um esforço extra de classificação, agregação e refinamento seja aplicado para que elas possam ser utilizadas em tais decisões.

Conforme apresentado por Bacic (1994), até meados da década de 1980, o campo da contabilidade de custos não tinha incorporado em seu escopo a discussão das relações entre gestão de custos, estratégia e competitividade. Shank e Govindarajan (1997) trouxeram o avanço na sistematização e detalhamento dessa nova abordagem de custos, época em que citaram a análise da cadeia de valor como um dos pilares de realização da Gestão Estratégica de Custos – GEC.

Matz, Frank e Curry (1974) colocam a contabilidade de custos como parte integrante do processo administrativo e que influencia diretamente a competitividade das empresas, provendo registros dos custos dos produtos e dados para estudos de custos especiais para os diversos usuários das informações contábeis. Estas informações envolvem alternativas de procedimento com relação aos produtos, operações e funções, assistindo dessa forma a administração em suas decisões com respeito às políticas de vendas, métodos de produção, procedimentos de compras, planos financeiros e estrutura de capital.

Segundo Shank e Govindarajan (1997), a gestão de custos é uma análise em que os elementos estratégicos tornam-se mais conscientes, explícitos e formais. Os dados de custos são usados para desenvolver estratégias superiores a fim de se obter uma vantagem competitiva.

3. Procedimentos Metodológicos

Conforme Thiollent (1997) a pesquisa é um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente.

Para Vergara (2010), a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Quanto à finalidade das pesquisas exploratórias, Gil (1999) argumenta que elas buscam desenvolver, esclarecer e modificar ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, onde pesquisas dessa natureza, habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental para sua realização.

A tarefa de localizar e mapear estudos viabiliza o desenvolvimento de novas pesquisas, dada a facilidade em identificar tendências e a evolução do conhecimento científico. Assim, o presente estudo, com caráter exploratório, consistiu em uma análise bibliométrica. Em relação ao tipo de fonte de coleta de dados, a classificação dos mesmos é de natureza secundária (CATAPAN *et al.*, 2012).

Este trabalho tem como base a pesquisa de âmbito quantitativo e qualitativo. Segundo Richardson (1999) a metodologia com análise de evidências quantitativa emprega a estatística, mesmo que de uma forma simplificada, para coleta e tratamento dos dados.

A pesquisa qualitativa, segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 136) têm, “uma das principais características a predominância da descrição. [...] tem como preocupação central descrições, compreensões e interpretações dos fatos, ao invés de medições”.

Para tanto, utiliza-se a bibliometria com seus métodos quantitativos para investigar a produção escrita como forma de divulgar conhecimento (COSTAS, LEEUWEN e BORDONS, 2010).

Para Pritchard (1969), as principais características da bibliometria são:

- a) Identificar as tendências e crescimento do conhecimento com base em uma matéria;
- b) Estudar dispersão e obsolescências de certos assuntos científicos;
- c) Medir impacto dos estudos publicados e as informações disseminadas no meio acadêmico;
- e) Quantificar a cobertura das revistas científicas;
- f) Identificar autores e instituições mais produtivos.

Segundo Richardson (1999, p. 29), "[...] método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos".

Para a seleção dos periódicos elencados foram considerados, inicialmente, dois grupos: um grupo com periódicos nacionais e outro com periódicos internacionais. Para os periódicos nacionais, considerou-se a lista disponível no QUALIS/CAPES da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo com qualificação mínima de B2. Para os periódicos internacionais, foram selecionados aqueles que, além de constarem na citada lista da QUALIS/CAPES, com referida qualificação mínima, e também apresentassem fator de impacto no mínimo igual a 0,95.

Tanto nos periódicos nacionais quanto nos internacionais pesquisados no período de 2003 a 2013, buscou-se, para um melhor aprofundamento do tema em questão, pesquisas ligadas diretamente ao agronegócio e o custo do mesmo, a saber: Custos e @gronegócios On Line, The Internacional Food and Agribusiness Management Review, Agroalimentaria, China Agricultural Economic Review, African Journal of Business Management, Journal of Development and Agricultural Economics, Revista Brasileira de Gestão de Negócios, Organizações Rurais e Agroindustriais, Revista Ciência e Agrotecnologia, Revista de Economia e Sociologia Rural.

Quanto à análise dos trabalhos, foi elaborada uma planilha no Excel contendo os seguintes campos: quantidade de artigos com e sem contribuição teórica, quantidade de artigos com pesquisas qualitativas, pesquisas quantitativas ou ambas, número de páginas em artigos nacionais e internacionais. Araújo, Oliveira e Silva (2009) pesquisaram o número de páginas em seu estudo.

Com relação a introdução e o referencial teórico dos artigos analisados foi avaliado os quatro itens recomendados por Whetten (2003). Dessa forma, o check-list foi composto pelos seguintes itens: a) autor evidenciou o a) “o quê” b) “como”; c) “por quê” e d) “quem, onde e quando”, sendo atribuído as seguintes notas: nota 0 - não evidenciou teoria; nota 2 – evidenciou teoria; nota 1- evidenciou teoria parcialmente, conforme as recomendações do referido autor.

Trechos de teoria (introdução e referencial teórico): foram destacados, pelo menos, trechos dos trabalhos que foram considerados como “teoria”. Estes trechos foram, inclusive, analisados posteriormente por outros pesquisadores para verificar se a nota apresentada no campo correspondia a mesma apontada por outro pesquisador, de forma a se ter maior uniformidade nos critérios de avaliação.

Diante do objetivo proposto pelo presente trabalho, além dessas, foram avaliadas as seguintes variáveis: autor; ano; número de página na introdução, no referencial teórico, na metodologia, nas considerações finais e classificação da bibliografia quanto ao número de: referências, referências em inglês, referências em periódico e referências em período em inglês. O item referente às fontes de referências já foi utilizado nos trabalhos de Callado e Almeida (2005) e Araújo, Oliveira e Silva (2009).

Para a seleção dos trabalhos a serem analisados, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: custo, preço, agronegócio, administração rural, gestão econômica. Como key words tiveram: *costs, price, agribusiness, farm managing, economic management*.

Apesar de haver estudos anteriores ao período desta pesquisa e que podem ser considerados relevantes, este estudo considerou como referência os trabalhos de Rasia *et al.* (2012) e o de Catapan *et al.* (2012) que trabalham com períodos semelhantes.

Outra limitação refere-se a não inclusão de artigos publicados em congressos, teses e dissertações uma vez que foram avaliados apenas os artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Contudo, nem todos os periódicos foram avaliados, pois o trabalho analisou apenas noventa artigos, sendo quarenta e cinco nacionais e quarenta e cinco internacionais. Desta forma, quando se atingiu a quantidade nenhum outro artigo foi avaliado, o que implica que nem todos os periódicos listados dentro do critério B2 da lista QUALIS/CAPES tiveram seus artigos analisados.

Acrescenta-se a isso, o fato de que a amostragem foi intencional e não probabilística. Portanto, uma das implicações do estudo é reconhecer que não se pode fazer generalizações quanto a outros periódicos haja vista a seleção da amostra. Tornam-se necessárias novas pesquisas para que possam ser confirmados os resultados.

A análise dos dados coletados foi realizada com base na estatística descritiva através de planilhas eletrônicas e software estatístico. Para verificar potenciais relações entre características dos trabalhos e a contribuição teórica apresentada por eles foi realizada a análise bivariada.

A análise estatística bivariada busca conhecer a relação existente entre duas variáveis, podendo ser ou não estabelecida uma relação de causa/efeito entre elas. São exemplos típicos de métodos de análise bivariada o teste para a independência de duas variáveis (conhecido por teste de qui-quadrado) e o estudo da relação linear entre duas variáveis, quer através dos coeficientes de correlação linear de Pearson ou Spearman, quer do modelo clássico de regressão linear simples (REIS, 1997).

Os dados também foram avaliados quanto a análise de correlação. Segundo Ayres (2007) o coeficiente pode variar de -1 a $+1$, e quanto mais próximos desses valores, mais forte a associação das variáveis em exame. O escore zero desse coeficiente indica ausência de correlação.

Para verificar a força da correlação entre as variáveis foi utilizado como parâmetro as informações disponíveis em Malhotra (2001), conforme Quadro 2:

Coeficiente de correlação	Correlação
$r = 1$	Perfeita positiva
$0,8 \leq r < 1$	Forte positiva
$0,5 \leq r < 0,8$	Moderada positiva
$0,1 \leq r < 0,5$	Fraca positiva
$0 < r < 0,1$	Ínfima positiva
0	Nula
$-0,1 < r < 0$	Ínfima negativa
$-0,5 < r \leq -0,1$	Fraca negativa
$-0,8 < r \leq -0,5$	Moderada negativa
$-1 < r \leq -0,8$	Forte negativa
$r = -1$	Perfeita negativa

Quadro 2 - Coeficiente de correlação

4. Análise dos Resultados

Analisando os artigos na área de custos no agronegócio observou-se que 64,44% deles possuem a contribuição teórica (Tabela 1). Um valor relevante para as publicações sejam nacionais ou internacionais.

Quando avaliado o tipo de abordagem utilizado nas pesquisas observa-se o predomínio de artigos com abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa (43,33%) (Tabela 1). A abordagem quantitativa foi 7,77 % menor que a qualitativa.

A contribuição teórica foi maior nos artigos com abordagem qualitativa, com 62,07 % (Tabela 1). É nítido que todos os tipos de abordagens metodológicas possuem em sua grande maioria artigos com contribuição teórica, com exceção da pesquisa quantitativa que obteve a mesma proporção de artigos com ou sem contribuição teórica. Acredita-se que a pesquisa quantitativa, por se tratar de seu foco principal, voltado a cálculos e valores numéricos representativos de um resultado, muitos deixam de apresentar suas contribuições teóricas, compreendendo que os próprios resultados estatísticos e numéricos já são conclusivos de tal contribuição (Tabela 1).

Apesar de haver diferença percentual, estatisticamente, a contribuição teórica independe do tipo de abordagem dos artigos (qui-quadrado > 0,05).

Tabela 1 – Contribuição teórica e abordagem dos artigos analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.

Possui Contribuição Teórica?	Frequência	Percentual (%)	Abordagem		
			Quantitativa (F)*	Qualitativa (F)	Ambas (F)
Não	32	35,56	50,00 % (11)	37,93 % (11)	25,64 % (10)
Sim	58	64,44	50,00 % (11)	62,07 % (18)	74,36 % (29)
Total	90	100,00	100,00 % (22)	100,00 % (29)	100,00 % (39)
Percentual da abordagem (%)			24,45 %	32,22 %	43,33 %

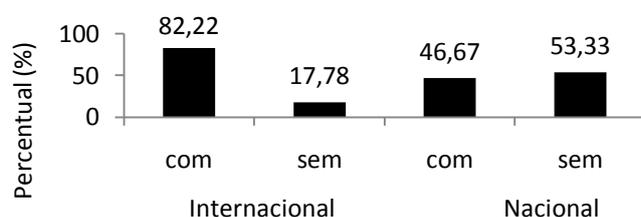
*F: Os valores entre parenteses correspondem à frequência de ocorrência.

Qui-quadrado = 3,748; p-valor = 0,1535

Fonte: Elaborada pelos autores

Após análises da distribuição de frequência, é relevante compararmos as contribuições teóricas com os artigos nacionais e internacionais com o intuito de analisar em quais artigos há a existência de contribuição teórica. Pode-se observar, na Figura 1, que tanto os artigos nacionais quanto os internacionais apresentam uma considerável contribuição teórica, contudo nos artigos internacionais a participação é superior aos nacionais, onde 82,22% destes apresentaram contribuição. Conclui-se que os artigos internacionais, em sua estrutura e abordagens de pesquisa, possuem uma maior relevância quanto à contribuição teórica (Figura 1).

Figura 1 – Contribuições teóricas em artigos nacionais e internacionais analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.



Em seguida, surge um outro questionamento: Qual a proporção do número de páginas na estruturação dos artigos? O número de páginas variou entre 5 e 41 (Figura 2), sendo que 50% dos trabalhos tiveram entre 5 e 18 páginas (Figura 3). A maior frequência de trabalhos com o mesmo número de páginas ocorreu nos artigos que contém 18 e 22 páginas (Figura 2).

Figura 2 – Frequência de ocorrência de artigos por número de páginas analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.

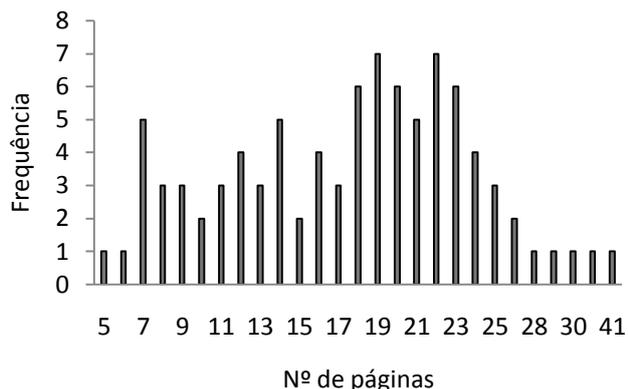
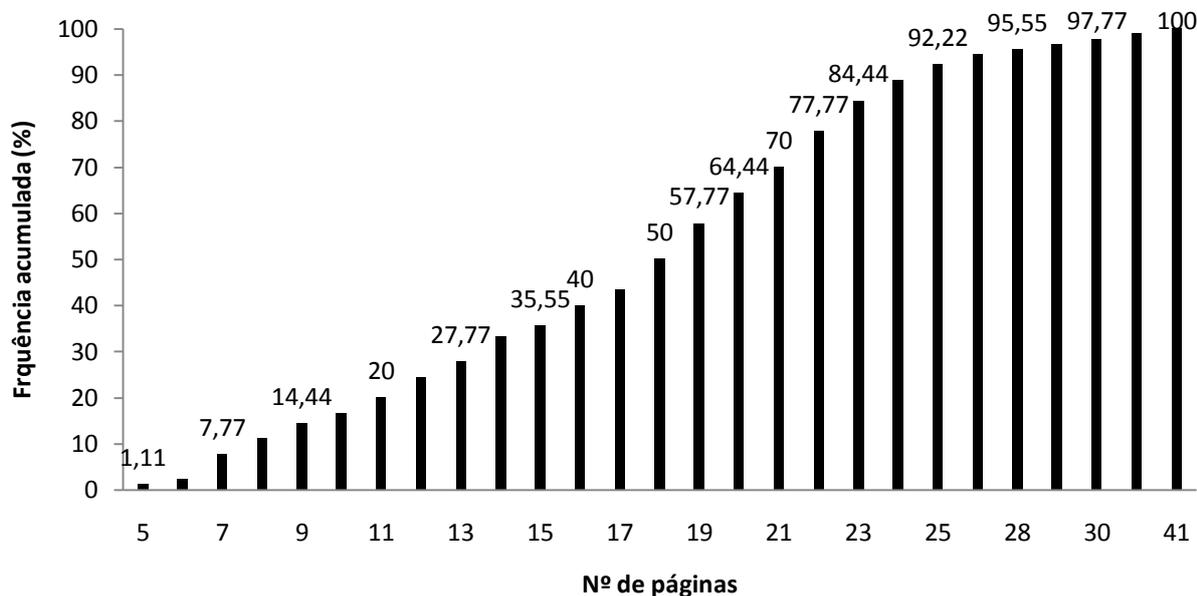


Figura 3 – Frequência acumulada de ocorrência de artigos por número de páginas analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.



Analisando os itens de teoria científica nos artigos, verificou-se que a introdução de 48,88% dos trabalhos atingiram os princípios desta (Tabela 2), porém 15,55 % dos trabalhos não responderam o objetivo da introdução dentro dos métodos científicos. As perguntas o quê?, como? e por quê? tiveram a frequência de 69, 53 e 52, respectivamente, de artigos que tiveram estas perguntas totalmente respondidas no decorrer da introdução e referencial teórico. A questão quem, onde e quando? foi a característica de menor ocorrência entre os artigos analisados, pois 40% deles tiveram classificação 1, por atingir parcialmente as suas respostas (Tabela 2).

Tabela 2 – Avaliação da teoria constante da introdução e referencial teórico dos artigos analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.

Nível de classificação	Introdução		Teoria Utilizada no Trabalho (Introdução e Referencial Teórico)			
	Frequência	Percentual (%)	Frequência			
			O quê?	Como?	Por quê?	Quem, onde e quando?
0*	14	15,55	3	10	9	15
1	32	35,55	18	27	29	40
2	44	48,88	69	53	52	35
Total	90	100,00	90	90	90	90

*0: não evidenciou teoria, 1: evidenciou parcialmente teoria, 2: evidenciou totalmente teoria;

Fonte: Elaborada pelos autores

Os artigos tiveram os maiores números de páginas consumidos com resultados, atingindo média de seis páginas e meias (Tabela 3). O referencial teórico foi o segundo item a ocupar mais páginas, com média de 3,4 páginas.

Tabela 3 – Média dos artigos analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.

Característica avaliada	Itens do artigo	Média	Máxima	Mínimo
Nº de páginas	Introdução	1.47	5	0
	Ref. Teórico	3.41	14	0
	Metodologia	1.82	12	0
	Resultados	6.58	18	0,5
	Considerações finais	1.22	5	0
	Total	26,39	87	5
Número de referência	Inglês	14.95	87	5
	Periódicos	6.97	59	0
	Periódicos Inglês	5.88	59	0

Fonte: Elaborada pelos autores

O número médio de referências por artigo foi de 26, entre elas periódicos, livros, teses, dissertações e anais, sendo destes 56 % em língua inglesa (Tabela 3). Observa-se um baixo uso de periódicos em artigos científicos para embasar o referencial teórico, introdução e discussão dos artigos analisados. A utilização de livros ao invés de periódicos também foi confirmada por Araújo, Oliveira e Silva (2009) que dizem que o pesquisador na área da contabilidade gerencial utiliza-se de medidas ortodoxas na elaboração de seus trabalhos.

A qualidade da teoria apresentada na introdução dos artigos analisados tem correlação fraca e positiva (conforme parâmetro de MALHOTRA, 2001) em relação ao número de referência total, por periódico e em inglês (Tabela 4), ou seja, existe uma baixa tendência de elevar a qualidade da introdução quando ocorrer um aumento no número de referências.

Tabela 4 – Correlação de Pearson na contribuição teórica da introdução com o número de referência total, periódico e inglês, no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.

Característica analisada	Correlação		
	Nº de ref.* em inglês	Nº de ref.	Nº de ref. em periódicos
Nível de classificação da introdução	0,330	0,213	0,299

Fonte: Elaborada pelos autores

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de fazer um estudo bibliométrico sobre os custos instituídos no agronegócio, em periódicos nacionais e internacionais. Isto reforça Faro e Silva (2008) que constataram um aumento das pesquisas que abordam a contabilidade gerencial.

5. Considerações Finais

Foram analisados noventa artigos, e o objetivo foi verificar a contribuição teórica sobre o custo no agronegócio, de acordo com as variáveis citadas na metodologia.

O presente trabalho contribuiu para o desenvolvimento do assunto, pois foi além dos trabalhos bibliométricos existentes já que fez uma análise da contribuição teórica.

Respondendo ao objetivo da pesquisa, observou-se que 64,44% dos artigos analisados apresentam contribuição teórica e os artigos internacionais apresentam quase o dobro de contribuição em relação aos nacionais.

Conclui-se que a existência de contribuição teórica nos artigos independe do tipo de abordagem metodológica utilizada, mas pode-se afirmar que os artigos que tem uma maior proporção de contribuições teóricas são os que utilizam simultaneamente os dois tipos de pesquisa (qualitativa e quantitativa).

Considerando as limitações da pesquisa apresentada ressalta-se que tais informações não podem ser generalizadas para outros periódicos e nem para outras áreas. Contudo, observa-se que os resultados da pesquisa podem contribuir para o entendimento da produção científica na área.

Como sugestão para trabalhos futuros, pode-se aumentar o número de periódicos e/ou incluir congressos, aumentando o número de artigos, conseqüentemente tornando a pesquisa mais abrangente e representativa.

Referências

ARAÚJO, E. A. T.; OLIVEIRA, V. C.; SILVA, W. A. C. Estudo bibliométrico da produção científica sobre Contabilidade Gerencial. In: Congresso USP de Contabilidade 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo, USP, v. 9, p. 1-17, 2009.

AYRES, M. *et al.* **Manual BioEstat 5.0.** 2007.

BACIC, M. J. Escopo da Gestão Estratégica de Custos em Face das Noções de Competitividade e de Estratégia Empresarial: I Congresso de Gestão Estratégica de Custos. São Leopoldo: Unisinos, **Anais.** p. 295-304, nov., 1994.

BARROS, G. S. C.; ALVES, L. R. A.; OSAKI, M. Biofuels, food security and compensatory subsidies. **China Agricultural Economic Review**. v. 2, n. 4, p. 433 – 455, 2010.

CALLADO, A. L. C., ALMEIDA, M. A. Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. **Custo e @gronegócio On-line**. v. 1, n. 1, jan./jun., 2005.

CALEMAN, S. M. Q.; SPROESSER, R. L.; ZYLBERSTAJN, D. Custos de mensuração e governança no agronegócio: um estudo de casos múltiplos no sistema agroindustrial da carne bovina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**. v. 10, n. 3, p. 359-375, 2008.

CALSINA, S. O. Um nuevo paradigma de agronegócio sostenible: análisis e propuesta teórica. **Agroalimentaria**. v. 13, n. 35, p. 31-42, Jul./Dec., 2012.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**. v. 43, Jun, 2005.

CATAPAN, A.; LOUÇÃO, A. S.; CARVALHO, B. D.; IVASCO, F. F. Contabilidade Gerencial: Um Estudo Bibliométrico dos Anos de 2002 à 2012. **Congresso Internacional de Administração**. 2012.

CONNOLLY, A. J.; CONNOLLY, K. P.; LYONS, M. A seismic change: land control in Africa. Is this a wake-up call for agribusiness?. **International Food and Agribusiness Management Review**. V. 15, n. 2, p. 171 – 177, 2012.

COSTAS, R.; LEEUWN, T.; BORDONS, M. A. Bibliometric classificatory approach for the study and assessment of research performance at the individual level: The effects of age on productivity and impact. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, 61(8), 1564-1581, 2010.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisória. 3. ed. Revista atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2005.

CHUNG, K. H., PAK, H. S.; COX, R. A. K. Patterns of research output in the Accounting Literature: A study of the Bibliometric Distributions. **Abacus**. v. 28, n. 2, p.168-180, Sept. 1992.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. New York: Alpine, 1957.

FARO, M. C. S. C.; SILVA, R. N. S. A Natureza da Pesquisa em Contabilidade Gerencial – Análise Bibliométrica de 1997 à 2007 nos Principais Periódicos Internacionais. In: EnANPAD, 32. 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

FRANCISCHETTI JUNIOR, S. C., ZANCHET, A. Perfil contábil-administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 6, n. 11, 2006. Disponível em: <www.unioeste.br> Acesso em 25/05/2013.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUTCHINGS, T. R.; NORDBLOM, T.L. A financial analysis of the effect of the mix of crop and sheep enterprises on the risk profile of dryland farms in south-eastern Australia. **African Journal of Business Management**. v. 8, n. 1, p. 19 – 42, 2011.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1980.

JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R. S. **Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

MALHOTRA, K. N. **Pesquisa de Marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica. **Projeções do Agronegócio Mundial e Brasil 2006/07 a 2017/2018**. Disponível em <www.agricultura.gov.br> Acesso em 06/05/2013.

MARION, J. C. **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. (coord.) 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION J. C. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. Inclui o ABC. 8ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MARTINS, G. A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATZ, A.; CURRY, O.; FRAK, G. W. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1974.

MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Estudo sobre as Publicações Científicas em Contabilidade: uma Análise de 1990 até 2003. In: ENANPAD, 28. 2004, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo. n. 29, p. 68-86, maio/ago, 2002.

PRITCHARD, A. Statistical bibliorgraphy or bibliometricas? **Journal of documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RASIA, K. A.; DIEHL, C. A.; MACAGNAN, C. B.; SOUZA, M. A. Gestão de custos de cadeias de produção do agronegócio: análise sobre publicações em congressos e periódicos científicos. **Custos e @gronegócio on line** - v. 7, n. 3 – Set./Dez., 2011.

RAUBER, A. J., DIESEL, A., WAGNER, M., HOFER, E. **Gestão de custos aplicada ao agronegócio: culturas temporárias**. 5º Congresso USP Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos22005/386.pdf>> Acesso em: 04/06/2013.

- REIS, E. **Estatística multivariada aplicada**. Lisboa: Sílabo, 1997.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, M. H.; SOUZA, M. P.; SOUZA FILHO, T. A. Analyzing the performance and the resource allocation of the dairy production in Rolim de Moura municipality, Rondônia, Brazil. **African Journal of Business Management**. V. 4, n. 15, p. 402-409, Aug., 2012.
- SANTOS, J. J. **Fundamentos de Custos para Formação do Preço e do Lucro**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.
- SCHIER, C. U. C. **Gestão de custos**. Curitiba: Ibpex, 20 ed. 2006. 189 p.
- SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. A. **Revolução dos Custos**. Rio Janeiro: Campus, 1997.
- SILVA, J. M. P. S. **O estado-da-arte da literatura em economia e gestão da inovação e tecnologia: um estudo bibliométrico**. 2008. 77f. Dissertação (Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico). Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, 2008.
- SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Gestão de Custos. Aplicações Operacionais e Estratégicas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- TRINDADE, M. **O custo de qualidade: um estudo exploratório das indústrias do setor têxtil**. Rio de Janeiro: RBAC-Anpad, 1995.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- VELLANI, C. L.; FAVA, T. B.; ALBUQUERQUE, A. A. Custo de Oportunidade para projetar cenários no agronegócio. **Custos e @gronegócio on line**, v. 6, n. 3, Set./Dez., 2010.
- VIANA FILHO, J. R.; STOFFEL, T. M.; FLORES, M. B. V.; SANTOS, B. P. Custo/Benefício da cultura de soja: análise comparativa do uso de agrotóxicos orgânicos e convencionais em Rondonópolis/MT. **Custos e @gronegócio on line**, v. 6, n. 1, Jan./Abr., 2010.
- ZEFF, S. A. A study of academic research journals in accounting. **Accounting Horizons**. Vol. 10, n. 3, p. 158-177, Sept. 1996.
- WETTHEN, D. A. O que constitui uma contribuição teórica? **RAE**, v. 43, n. 3, Jul./Set., 2003.